

Capacitação e atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel¹

Training and nurses' performance in prehospital mobile

Formación y el desempeño de las enfermeras en prehospitalaria móvil

Reis Joviley Rabelo, Vieira Wilda Roberta Felipe², de Queiroz Sílvio José, Brasileiro Marislei Espíndula³. Capacitação e atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line] 2010 jan-jul 1(1) 1-16. Available from: <<http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>>.

Resumo

Objetivo: identificar e analisar a capacitação e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. Materiais e Método: Estudo do tipo bibliográfico, exploratório, com análise sistematizada e qualitativa, em publicações da biblioteca virtual em saúde, com os descritores atendimento pré-hospitalar, atendimento móvel, a atuação do enfermeiro no SAMU no período de 2000 a 2010. Resultados: identificou-se que a educação e a capacitação da equipe é primordial, pois é necessária a qualificação específica para atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, que está voltado para ações complexas, com uso de protocolos. Concluem-se que o enfermeiro tem um papel fundamental no atendimento móvel porém é necessária a capacitação específica para a atuação do enfermeiro nesse tipo de atendimento.

Descritores: atendimento pré-hospitalar, atendimento móvel, a atuação do enfermeiro no SAMU

Summary

Objective: To identify and analyze the capacity and performance of nurses in mobile prehospital service. Materials and Method: Bibliographic and exploratory study, with systematic and qualitative analysis, in publications of the virtual health library, with descriptors prehospital service, mobile service, nurses' performance in the SAMU in the period from 2000 to 2010. Results: Staff's education and capacity is fundamental, because it's necessary a specific qualification for the nurse's performance in the mobile prehospital service, which has complex deeds, with protocols use. The nurse has a fundamental role in the mobile service, however, specific capacity is necessary so that the nurse be able to act in this type of service.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em urgência e emergência, do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição/Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

² Enfermeiros, especialistas em urgência e emergência, e-mail: jovileyreis@gmail.com, wildaroberta@hotmail.com

³ Mestre em Ciências da Saúde – PUC-Go, e-mail: silvio.resgate@gmail.com; Doutora – PUC-Go, Doutora em Ciências da Saúde – UFG, Mestre em Enfermagem, Docente do CEEN, e-mail: marislei@cultura.trd.br

Keywords: prehospital service, mobile service, the role of nurses in the SAMU

Resumen

Objetivo: Identificar y analizar la capacidad y el desempeño de las enfermeras en prehospitalaria móvil. Material y Método: Bibliografía y tipo exploratorio, con un análisis sistemático y cualitativo de las publicaciones de la biblioteca virtual en salud, con los descriptores de la asistencia prehospitalaria, atención móvil, el papel del enfermero en el SAMU en el período 2000 a 2010 Resultados: Se identificó la educación y la formación del personal es de suma importancia, ya que la cualificación específica se requiere para la enfermería en la atención prehospitalaria en los que se enfrenta a acciones complejas, con el uso de protocolos. Conclusión que la enfermera tiene un papel clave en el servicio móvil, pero es requiere una formación especificar el desempeño de la enfermeras en este tipo de atención.

Palabras clave: atención prehospitalaria, atención móvil, el papel del enfermero en el SAMU

1 Introdução

O atendimento pré-hospitalar (APH) não é um fenômeno novo, pois as sociedades antigas já usavam ambulâncias para o atendimento às vítimas de guerras. O interesse em pesquisar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel (APHM) surgiu durante o estágio da pós-graduação em emergência e urgência, no qual tivemos a oportunidade de visitar a regulação do SAMU em Goiânia/GO onde percebemos a atuação ativa do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, tendo em vista que o APHM tem sido objetivo de atenção da sociedade como um todo.

O atendimento pré-hospitalar móvel é a assistência prestada a um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar, podendo acarretar sequelas ou até mesmo a morte¹.

Os dados do portal do trânsito dos últimos anos mostram que as mudanças inseridas com o código de trânsito de 1998, como melhora da segurança dos veículos e o incremento da fiscalização eletrônica, não fizeram com que a mortalidade por acidentes de trânsito apresentasse uma redução importante. Ao contrário dos países desenvolvidos, no Brasil, a quantidade de fatalidades em acidentes de trânsito cresceu de 2000 a 2007. De acordo com a base do SUS, houve um aumento de 30% nas mortes nesse período. Entre 1997 e 1999, as mortes em acidentes terrestres estavam caindo, mas voltaram a crescer a partir de 2000, atingindo um pico histórico, em 2007, com 66.837 mortes segundo os seguros DPVAT. Os

dados indicam que a partir de 2008 começou a haver uma leve queda nos acidentes fatais, o que pôde indicar os efeitos positivos da Lei Seca⁴.

Atualmente o SAMU 192 está presente em todos os estados brasileiros com 151 Centrais de Regulação Médica que abrangem 1.286 municípios. São mais de 106 milhões de pessoas que podem contar com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Até o final de 2010, a previsão é que o serviço esteja disponível para aproximadamente 162,7 milhões de habitantes⁵.

No Serviço de atendimento Móvel de Urgência- SAMU existem cerca de 25.000 a 30.000 profissionais em todo país, incluindo todas as categorias envolvidas no atendimento. A Rede SAMU 192 está em amplo processo de implantação, e deve chegar a toda população em breve⁶.

Para amparar legalmente a atuação da enfermagem no APH, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) instituiu Resoluções, como a nº 225 de 28 de fevereiro/2000², que dispõe sobre o cumprimento de prescrição medicamentosa/terapêutica à distância, tornando legal, para os profissionais da enfermagem, a prática de cumprir prescrições médicas via rádio ou telefone em casos de urgência. Logo depois o COFEN inclui o APH no rol de especialidades de enfermagem na Resolução 260/2001 nas atribuições desse profissional.

Analisando a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº 7498/86, que estabelece ser privativo do enfermeiro a organização e direção de serviços e unidades de enfermagem, a assistência direta ao paciente crítico e a execução de atividades de maior complexidade técnica e que exijam conhecimento de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas³.

Diante disso surge o questionamento: como se dá a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar frente à sua capacitação?

É necessário conhecer o atendimento móvel para interpretar os avanços ocorridos na atuação do enfermeiro, o que se espera alcançar com este estudo, sua relevância para a ciência, para a enfermagem, sua contribuição para auxiliar na resolução do problema.

2 Objetivos

Identificar e analisar a capacitação e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel.

3 Materiais e Método

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório, com análise sistematizada e qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e cuja perquirição é realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Colocando o pesquisador frente às produções dos temas já pesquisados⁷.

A pesquisa bibliográfica segue os seguintes passos: busca do material nos catálogos das bibliotecas virtuais; seleção dos textos conforme os objetivos; leitura do texto; anotações somente após a leitura crítica do texto; transcrição dos dados exatos e úteis em relação ao tema levantado; registro das idéias críticas ou conjecturas pessoais que emergiram no decorrer da leitura para posteriores verificações e reflexões; correta citação das fontes no relatório de pesquisa, evitando o problema de uso indevido do material, o que caracteriza a violação das normas nacionais e internacionais de direitos autorais⁷.

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme. Foram utilizados os descritores: atendimento pré-hospitalar, atendimento móvel, a atuação do enfermeiro no SAMU. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, Scientific Electronic Library online - Scielo, banco de teses USP, no período de 2000 a 2010, caracterizando assim o estudo retrospectivo.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização das idéias por ordem de importância e a sintetização destas que visou à fixação das idéias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa que tratou do comentário feito pela ligação dos dados obtidos nas fontes ao problema da pesquisa e conhecimentos prévios. Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois estes ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. Feita a leitura interpretativa iniciou-se a tomada de apontamentos que se referiram às anotações que consideravam o problema da pesquisa, ressaltando as idéias principais e dados mais importantes.

A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram confeccionados fichamentos, em fichas estruturadas em um documento do Microsoft Word, que objetivaram a identificação das obras consultadas, o registro do conteúdo das obras, o registro dos comentários acerca das

obras e ordenação dos registros. Os fichamentos propiciaram a construção lógica do trabalho, que consistiram na coordenação das idéias que acataram os objetivos da pesquisa.

A seguir, os dados apresentados foram submetidos à análise de conteúdo. Posteriormente, os resultados foram discutidos com o suporte de outros estudos provenientes de revistas científicas e livros, para a construção do relatório final e publicação do trabalho no formato Vancouver.

4 Resultados e Discussão

Nos últimos dez anos ao se buscar as Bases de Dados Virtuais em Saúde, tais como a SCIELO, Lilacs, REBEn, utilizando-se as palavras-chave: atendimento pré-hospitalar, atendimento móvel e SAMU, encontrou-se quinze artigos publicados entre 2000 e 2010. Foram excluídas quatro, sendo, portanto, incluídas neste estudo onze publicações. Após a leitura exploratória dos mesmos, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito da atuação do enfermeiro no atendimento móvel.

4.1 A Educação e a capacitação da equipe é primordial.

Dos quinze artigos encontrados, cinco abordam a capacitação da equipe, conforme é possível verificar nas falas dos autores abaixo:

“O desafio de formar e/ou qualificar esses profissionais foi-se impondo em face das necessidades da área, com suas especificidades importantes”⁸.

“O enfermeiro brasileiro vem-se qualificando nessa área, por meio de cursos de especialização (lato sensu) em emergência ou APH, atendendo as diretrizes do Ministério da Educação e do Conselho Federal de Enfermagem, pois a atuação do enfermeiro é emergente nessa área, ainda há escassez de programas ou cursos de capacitação que atendam a necessidade de formação específica, qualificada e adaptada ao padrão brasileiro”⁹.

“No Brasil, a atuação do enfermeiro e a sua capacitação está em atraso, se comparados com outros países como, por exemplo, Estados Unidos e França, que possuem um sistema de APH mais desenvolvido, nos quais os enfermeiros têm sua função consolidada e reconhecida em seus sistemas de atendimento”¹.

“A qualificação das equipes e a experiência prévia na área de urgência/emergência são fatores primordiais que estão diretamente relacionados ao sucesso do atendimento, enfatizando a importância de cursos específicos para as equipes de resgate pré-hospitalar”¹⁰.

“Com o objetivo de superar os desafios propostos pelo APH e responder qualitativamente às necessidades dos usuários e do serviço, os profissionais de enfermagem buscaram capacitação e aperfeiçoamento, porém a distância entre o município e os centros de referência do APH tornou-se um fator desfavorável, dificultando a qualificação desses profissionais, e como estratégias para superar a barreira geográfica foram desenvolvidas, pelas equipes, grupos de estudo”¹¹.

Percebe-se nos estudos acima que no Brasil, a atuação do enfermeiro e a sua capacitação está em atraso, se comparados com outros países, portanto a qualificação das equipes e a experiência prévia na área de urgência/emergência são fatores primordiais, pois o enfermeiro necessita de um conhecimento científico buscando sempre estar capacitado e atualizado, com habilidade e experiência na realização dos procedimentos, desempenhando plenamente sua função. Porém, os profissionais desta área encontram dificuldades em se capacitar por ser especialização recente e por difícil acesso.

Conclui-se que a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel requer constante aperfeiçoamento e que o enfermeiro, apesar de encontrar vários desafios para se capacitar, procura manter-se atualizado.

4.2 É necessária a qualificação específica para atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar

Dos quinze artigos encontrados, cinco estão em consenso com a capacitação específica necessária na atuação do atendimento pré-hospitalar móvel conforme é possível verificar na falas dos autores abaixo:

“O enfermeiro deve ser profissional titular do diploma de Enfermeiro devidamente registrado no Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição, habilitado para ações específicas de enfermagem, devendo além das ações assistenciais, prestar serviços administrativos e operacionais nesses sistemas de atendimento. Como requisitos gerais, ele deve ter disposição pessoal, equilíbrio emocional e autocontrole, capacidade física e mental para a atividade, disposição para cumprir ações orientadas, capacidade de trabalhar em equipe, iniciativa, facilidade de comunicação e disponibilidade para a capacitação periódica”¹⁰.

“Atualmente, algumas especializações como pronto-socorro, Unidade de Terapia Intensiva e Trauma fornecem ao enfermeiro uma base de conhecimento e treinamento de técnicas que são utilizadas na atividade pré-hospitalar, posto que não esteja disponível uma especialização específica desta área”¹².

“A Portaria do Ministério da Saúde propõe também a existência de Núcleos de Educação em Urgências, que devem se organizar como espaços de saber interinstitucionais de formação, capacitação, habilitação continuada de recursos humanos para as urgências”⁹.

“O APH desenvolveu um corpo de conhecimento específico para esta modalidade de atendimento emergencial, com base nos programas médicos, Advanced Trauma Life Support (ATLS), Advanced Cardiac Life Support (ACLS)”¹³.

“A formação de profissionais que atuam no SAMU carece de preparação específica, pois este é um tema relativamente novo nesse meio e pouco enfatizado nos cursos de graduação (Medicina e Enfermagem) e de nível médio (auxiliares e técnicos de enfermagem). Além da educação para esses profissionais, as atenções devem voltar-se também para aqueles não oriundos da área da saúde, conforme a constituição das equipes preconizadas na legislação. Esta é uma das peculiaridades do atendimento pré-hospitalar móvel, pois congrega profissionais de diferentes saberes e formações, que exigem atuação qualificada para o atendimento”⁸.

Ao observarem-se tais declarações, percebe-se de maneira evidente que o enfermeiro necessita de uma formação, preparo específico e de alguns requisitos gerais para sua atuação plena no APHM, como qualquer outra atividade, requer conhecimento das modalidades de atendimento emergencial para desenvolver com eficiência e habilidade suas funções.

Conclui-se que é necessária a capacitação específica para o profissional que atua nesta área.

4.3 Atuação do enfermeiro no APHM está voltada para ações complexas, facilitando com uso de protocolos.

Dos quinze artigos encontrados, cinco estão em consenso com a atuação de enfermeiros no atendimento pré-hospitalar móvel, conforme é possível verificar nas falas dos autores abaixo:

“O enfermeiro é participante ativo da equipe de atendimento pré-hospitalar e assume em conjunto com a equipe a responsabilidade pela assistência prestada às vítimas. Atua onde há restrição de espaço físico e em ambientes diversos, em situações limites de tempo, da vítima e da cena e portanto são necessárias decisões imediatas, baseados em conhecimento e rápida avaliação”¹².

“Médicos e enfermeiros prestam atendimento a casos de maior complexidade, ou seja, de maior gravidade por meio do suporte avançado de vida (USA). Este suporte é oferecido

através de ambulâncias, equipamentos e instrumentos utilizados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI); e equipe de médicos, enfermeiros e condutores de veículos de urgência capacitados. Esta especificação da estrutura do APH móvel e seus componentes são definidos pela Portaria do Ministério da Saúde do Brasil¹⁴.

“Os protocolos de atendimento possibilitam ao enfermeiro e à equipe de APH menor tempo de atendimento, maior eficiência, menores possibilidades de erros, garantindo atendimento de qualidade e com eficácia para os profissionais de enfermagem do SAMU¹¹.

“A incorporação da enfermeira no atendimento pré-hospitalar não é nova, como foi citado anteriormente, quando estas estiveram presentes nas grandes guerras; mas só é bem evidenciada no Brasil a partir da década de 90, quando a estruturação do atendimento às urgências/emergências ganha um novo foco¹.

Percebe-se de maneira clara e evidente que o enfermeiro tem uma grande importância na assistência à vítima, agindo com competência e responsabilidade, em função de sua atuação em situações complexas, atuando com menor tempo e maior eficiência com o uso de protocolos. A inserção da enfermagem no APH possibilitou várias mudanças e ampliou sua atuação ganhando mais reconhecimento, estruturado em duas modalidades de atendimentos o SBV e o SAV.

Conclui-se que a atuação do enfermeiro possibilitou várias mudanças e ampliação de sua atuação, grande parte associada aos aspectos assistenciais. As conquistas são importantes por inserirem o enfermeiro como um profissional da equipe que possui um grande grau de conhecimentos, habilidades e atitudes para o bom desenvolvimento da função.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a capacitação e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel.

Após a análise dos estudos foi possível identificar que, o enfermeiro necessita de uma formação e um preparo específico, apesar de vários desafios que o enfermeiro vem enfrentando, ele necessita e procura se capacitar para que sua atuação seja plena de habilidades, experiências e responsabilidade, assim possibilita mudanças e ampliações em sua atuação.

Este estudo possibilitou ampliar nossos conhecimentos acerca da atuação do enfermeiro no atendimento móvel e a necessidade de uma capacitação específica deste profissional.

Percebe-se, portanto, que a função do enfermeiro, como qualquer atividade, necessita de um perfil, formação e conhecimento específico atualizado para desempenhar plenamente a sua função.

6- Referências

1. Ramos VO, Sanna MC. A inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. *Rev Bras Enfermagem* 2005;58(3):355-60.
2. Conselho Federal de enfermagem. Resolução n.225/2000: dispõe sobre o cumprimento de prescrições medicamentosa/terapeutica à distancia. RJ, 26 de julho 2000.
3. Brasil, Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. dispõe sobre a regulação do exercício de enfermagem e da outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 26 junho 1986;1(1).
4. Brasil.Portaldotrânsito.Disponível em: www.portaldotrânsito.com.br/category/estatisticas. [Acessado em 17 de julho de 2010]
5. Coordenação Geral de Urgência e Emergência do Ministério da Saúde. Disponível em: Portal da Saúde WWW.saude.gov.br-samu. [acesso em 24 jul 2010]
6. Marisa AAM. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Entrevista publicada na revista *Enfermagem Prática*. *Revista Nursing*. 2010 Disponível em: <http://www.nursing.com.br/article.php?a=985> [Acessado em 20 de julho de 2010]
7. Pádua EMM. Metodologia da pesquisa: abordagem Teórico-prática. 9º ed. Campinas(SP): Papyrus; 2003.
8. Ciconet RN, Marques GQ, Lima MADS. Educação em serviço para profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. *Interface-Comunicação Saúde, Educação*. 2008.
9. Gentil RC, Ramos LH, Whitaker IY. Capacitação de enfermeiros no atendimento pré-hospitalar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2008 março-abril;16(2):192-197.
10. Bueno AA, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. 2010.
11. Figueiredo DLB, Costa ALRC. Serviço de Atendimento Móvel às Urgências Cuiabá: desafios e possibilidades para profissionais de enfermagem. *Acta paul. enferm.* 2009; 22(5):707-710.
12. Thomaz RR, LIMA FV. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na cidade de São Paulo. *Acta Paul Enf* 2000;13(3);59-65.
13. Chagas RV. O conhecimento teórico-pratico exigido do enfermeiro atuante no atendimento pré-hospitalar. [Monografia]. Brasília (DF): Universidade Paulista; 2009.
14. Cristina JA, Dalri MCB, Cryillo RMZ, Saek T, Veija EV. Vivências de uma equipe multiprofissional de atendimento pré-hospitalar móvel em Suporte Avançado de Vida na assistência ao adulto em situação de parada cardiorrespiratória. *Ciência y enfermería*. 2008.